



Home > Artes

3 minutos de leitura

Denise Milan expõe na 33ª Bienal de São Paulo

f t @ in e

Selecionada pelo curador geral Gabriel Pérez-Barreiro para apresentar um projeto individual na **33ª Bienal de São Paulo – Afinidades afetivas**, **Denise Milan** participa da mostra com uma instalação inédita composta por pedras como cristais e ametistas.



Instalação inédita leva pedras preciosas à Bienal de São Paulo (Foto: Thomas Susemihl)

Pedras, especialmente as de origem brasileira, constituem seu principal objeto de pesquisa artística desde 1986, quando a artista, que até então trabalhava com obras luminosas, interessou-se pelos cristais por sua qualidade condutora de luz. Milan deparou-se com a impossibilidade de intervir através de esculturas sobre os materiais, dada a perfeição de suas formas naturais. Ela, então, desenvolveu um processo criativo configurado pelo deslocamento desses materiais para contextos artísticos e expositivos e pela criação de narrativas visuais simbólicas acerca dos processos formativos das pedras e, por extensão, do planeta e tudo o que o constitui, inclusive os seres humanos.

O projeto da Bienal surge como uma ampliação da instalação com cristais *Magma cristalino*, de 2005, agora apresentada ao lado de geodos de ametista de diversos tamanhos, formados há mais de 220 milhões de anos e encontrados em cavernas brasileiras. Alguns deles, gigantes, foram selecionados pela artista por sua semelhança com figuras humanas, o que propicia ao espectador uma identificação, abrindo espaço para a inclusão dos seres humanos na narrativa do processo de criação da Terra abordada por Milan a partir de elementos minerais. “Esta instalação propõe uma cura de um olhar aprisionado, que encara a pedra apenas como um objeto de extrativismo e sem relação com o processo de formação do planeta. Com minha obra, proponho um deslocamento do que é precioso, porque preciosos somos nós. Na medida em que olharmos o processo e nos identificarmos como parte daquele todo, podemos entender a importância da participação de cada um de nós como um átomo na gestação do mundo”, afirma.



Denise Milan apresenta ampliação da instalação com cristais *Magma Cristalino*, de 2005 (Foto: Thomas Susemihl)

Sobre a 33ª Bienal de São Paulo – *Afinidades afetivas*

Apontado pela Fundação Bienal de São Paulo para assumir a curadoria da 33ª Bienal de São Paulo – *Afinidades afetivas* por sua proposta de organizar o evento a partir de um “sistema operacional” alternativo, Gabriel Pérez-Barreiro concebe uma Bienal que privilegia o olhar dos artistas sobre seus próprios contextos criativos e evita a realização de uma grande exposição temática em favor de experiências curatoriais múltiplas.

Como indicado pelo título – inspirado pelo romance *Afinidades eletivas* (1809), de Johann Wolfgang von Goethe, e pela tese “Da natureza afetiva da forma na obra de arte” (1949), de Mário Pedrosa –, a 33ª Bienal de São Paulo pretende valorizar a experiência individual do espectador na apreciação das obras em vez de um recorte curatorial que condiciona uma apreensão pré-estabelecida. O título não serve como direcionamento temático para a exposição, mas caracteriza a forma de conceber a mostra a partir de vínculos, afinidades artísticas e culturais entre os artistas envolvidos.



Afinidades Afetivas caracteriza a forma de conceber a mostra a partir de vínculos (Foto: Thomas Susemihl)

Com esse pano de fundo, a 33ª Bienal de São Paulo será composta pela soma de doze projetos individuais selecionados por Gabriel Pérez-Barreiro a sete mostras coletivas concebidas pelos artistas-curadores: Alejandro Cesarco (Uruguai/EUA, 1975); Antonio Ballester Moreno (Espanha, 1977); Claudia López (Argentina, 1964); Mamma Andersson (Suécia, 1962); Sofia Borges (Brasil, 1984); Waltercio Caldas (Brasil, 1946) e Wura-Natasha Ogunji (EUA/Nigéria, 1970).

A seleção de Gabriel Pérez-Barreiro inclui uma série icônica de Siron Franco (Goiás Velho, Brasil, 1947); homenagens a três artistas falecidos: Anibal López (Cidade da Guatemala, Guatemala, 1964 – 2014), Feliciano Centurión (Paraguai, 1962 – Argentina, 1996) e Lucía Nogueira (Brasil, 1950 – Reino Unido, 1998); além de projetos comissionados de oito artistas: Alejandro Corujeira (Argentina, 1961), Bruno Moyseschi (Brasil, 1982), Denise Milan (Brasil, 1954), Luiza Crosman (Brasil, 1987), **Maria Laet** (Brasil, 1982), Nelson Felix (Brasil, 1954), Tamar Guimarães (Brasil, 1967) e Vânia Mignone (Brasil, 1967).

revistaSIM

Este post foi publicado, e/ou editado, pelo time da revistaSIM. (Envie seu release para release@revistasim.com.br)

SOBRE

Há 25 anos reportamos para você o que acontece no país e no mundo sobre arquitetura, design, paisagismo e arte.

Nossa missão é aproximar a arquitetura sempre com o melhor conteúdo até você. Vamos juntos?

LINKS

- Fale Conosco
- Política de privacidade
- Quem Somos
- Releases
- Termo de responsabilidade
- Tudo sobre a Casacor Pernambuco 2022

MAIS POPULARES



Galeria Marco Zero comemora 1 ano com mostra de Burle Marx



Arquitetura, música e decoração em um projeto de apartamento de 300m²



VIVIX lança linha Victória com portas em alto padrão com vidros laqueados

PESQUISAR

Pesquisar

TAGS

- #GESTÃO DE ESCRITÓRIOS
- #NEWS
- #PRIMEIRA PAGINA
- #SEGUNDA PAGINA
- #ZOOM

MAIS LIDOS

- Arquitetura e Urbanismo: detalhes da profissão do arquiteto e urbanista
- CAU BR: Conselho de Arquitetura e Urbanismo
- Confira o tutorial que preparamos com o passo a passo do Citation
- Release do projeto Citation da revistaSIM
- Tudo sobre a Casacor Pernambuco 2022

